

ÍNDICE DE ADESÃO AOS TRATAMENTOS E PROCURA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

301

Lybryanne Alves Preto¹, Jady Moraes Franco², Vitória Tavares de Souza Lemos³, Guilherme Cassão Marques Bragança⁴

1,*, 2, 3 - Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário da Região da Campanha,
lybryannepreto184971@sou.urcamp.edu.br

4,* - PhD, Docente Centro Universitário da Região da Campanha

Os reflexos da pandemia pelo novo coronavírus ainda são evidenciados em todo mundo, e desde o início do surto do SARS-Cov-2 causador da COVID-19, houve grande preocupação diante de uma doença pouco conhecida que se espalhou rapidamente, causando diversos impactos. O objetivo do presente estudo foi analisar o índice de adesão ao tratamento da Covid-19 e a procura aos serviços de saúde durante a pandemia da população em geral. Trata-se de um estudo transversal quantitativo em que as informações foram coletadas utilizando-se um instrumento padronizado com questões fechadas e abertas aplicado pela ferramenta online Google Forms. Por decorrência, o principal resultado foi a diminuição da procura por serviços de saúde durante a pandemia, tendo por motivo o medo da contaminação e a não urgência de necessidade por assistência em saúde. Também, foi encontrado um bom índice de adesão ao tratamento medicamentoso, porém em contrapartida, houve uma grande porcentagem de indivíduos que não fizeram uso de medicamentos. Concluiu-se que a pandemia trouxe grandes impactos ao sistema de saúde e sua demanda, e que os indivíduos infectados pela COVID-19, em parte aderiram de forma aceitável seu tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Adesão ao tratamento; Serviço de saúde;

INTRODUÇÃO

Os reflexos da pandemia pelo novo coronavírus ainda são evidenciados em todo o mundo. Segundo Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) desde o início do surto de SARS-Cov-2, causador da COVID-19, houve grande preocupação diante de uma doença pouco conhecida que se espalhou rapidamente, causando diversos impactos.

Por tratar-se de uma patologia com alto índice de contágio, foi necessária a implementação do distanciamento social como ferramenta principal frente a nova ameaça. De acordo com De Almeida Hammerschmidt e Santana (2020), os momentos de distanciamento social são medidas de precaução, com intenção de preservação e proteção da saúde.

Em vista disso houve, em contrapartida, um impacto negativo nos ambientes de serviço de saúde, nos quais por precaução e receio, se evidenciou a diminuição da procura por parte da população. Segundo Carlos, Lowry e Sadigh (2020), o receio de maior exposição e maior risco de contrair COVID-19, é a possível explicação ao não comparecimento aos serviços de saúde.

Também, no que tange aos indivíduos que foram infectados pelo novo coronavírus, é de suma importância abordar que os mesmos devem ser favoráveis ao seu tratamento. De acordo com Daniel et al. (2020) a adesão ao tratamento destes indivíduos é fundamental, como em todo o processo de reabilitação.

Para Gusmão e Mion Junior (2006), o termo adesão se refere a diversos comportamentos inerentes à saúde, os quais vão além do simples seguimento da prescrição de medicamentos e envolve aspectos referentes ao sistema de saúde, fatores socioeconômicos, além de aspectos relacionados ao tratamento, paciente e à própria doença.

Sendo assim, considerando-se o alto impacto que a pandemia por COVID-19 gerou em demais âmbitos, e especialmente, nos serviços de saúde, o presente estudo tem por objetivo documentar o índice de procura dos usuários aos diversos serviços de saúde durante a pandemia, sendo eles de origem pública ou particular e a adesão ao tratamento por parte dos sujeitos que já foram infectados pelo novo coronavírus posteriormente.

METODOLOGIA

Utilizou-se a abordagem segundo o método hipotético dedutivo para avaliar o possível acontecimento das situações levantadas pela hipótese (MARCONI e LAKATOS, 2006, p.106). Trata-se de um estudo transversal quantitativo em que as informações foram coletadas utilizando-se instrumento padronizado com questões fechadas e abertas aplicado pela ferramenta online Google Forms.

De acordo com Parasuraman (1991), o questionário trata-se de um conjugado de perguntas estabelecido com o objetivo de instituir dados que abranjam os objetivos propostos pelo projeto, sendo uma ferramenta extremamente importante para a pesquisa científica.

Considerando o atual momento pandêmico, optou-se pelo questionário online. Para Malta et al. (2021), as pesquisas online surgem como um método promissor para avaliar e rastrear conhecimentos, comportamentos, estilos de vida e percepções durante surtos de doenças infecciosas em rápida evolução.

303

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram computadas 153 respostas, o que valida a pesquisa como significativamente expressiva, visto que da população total estimada para 2020 de 121.335 habitantes, considerando um erro amostral de 7% e um nível de confiança de 95%, seriam necessárias 126 participações. O perfil sociodemográfico dos participantes constituiu-se 73,2% (n=122) do sexo feminino, e 26,8% (n=41) do sexo masculino. Destes, a sua maioria (40,5%), tinha idade entre 18 a 29 anos e como ocupação profissional destacou-se o grande número de funcionários públicos e estudantes.

Foi questionado acerca dos serviços de saúde mais utilizados pelos indivíduos, em que era possível marcar mais de uma opção. As clínicas médicas e demais clínicas de serviços de saúde particulares obtiveram conjuntamente um score maior (99,4%) que os serviços públicos, como Unidades Básicas de Saúde - UBS e Estratégia de Saúde da Família – ESF. Também, 71,9% (n=110) dos respondentes disseram possuir algum convênio de saúde. Estes dados corroboram com os encontrados por Viacava et al. (2018), que relatam que os serviços de saúde buscados eram na maioria de origem privada, e sua utilização também se dava por planos de saúde privados.

Quando questionada sobre a procura por serviços de saúde durante a pandemia, 52,9% (n=81) disseram que a procura não diminuiu e nem aumentou, 15% (n=23) responderam que diminuiu um pouco e 22,2% (n=34) disseram que

a procura diminuiu muito. Estes dados vão de encontro aos achados por Almeida et al. (2021) que encontraram um índice de apenas 21,7% de indivíduos que procuraram algum serviço de saúde durante a pandemia. Também foi questionado acerca de por qual motivo a procura do respondente pelos serviços de saúde diminuiu e 44,9% (n=48) disseram que tiveram medo da contaminação pela COVID-19 e 43,9% (n=47) responderam que não houve a procura pois não era preciso com urgência. Isto corrobora com os achados por Emanuel et al. (2020) que relataram que o medo de ser infectado nas unidades de saúde fizeram com que muitos indivíduos cancelassem suas consultas.

O índice de indivíduos respondentes que tiveram infecção por COVID-19 foi de 18,3% (n=28). Destes, quando questionados sobre quanto tempo levaram para buscar atendimento desde o início dos sintomas, 71,4% (n=20) disseram que procuraram atendimento logo nos primeiros 3 dias do início dos sintomas. Estes dados se mostram contrários aos achados por Macinko et al. (2020), que relataram que apenas 33,6% dos indivíduos com sintomas procuraram por assistência em saúde.

Também foi questionado sobre como ocorreu a adesão ao tratamento medicamentoso da COVID-19 e 46,5% (n=23) disseram que fizeram o uso de medicamentos regularmente. Estes dados se mostram relevantes quando comparados aos achados por Moreira (2021) que expuseram que 14,8% dos indivíduos infectados procuraram medicação prescrita por médico e 58% automedicaram-se. De acordo com Frota et al. (2021) a adesão às prescrições medicamentosas se deu pela assistência farmacêutica adequada.

CONCLUSÃO

A pandemia do SARS-Cov-2 trouxe diversos impactos negativos na sociedade em geral. Com base nos resultados encontrados, conclui-se que durante o período citado, houve importante diminuição da procura pelos serviços de saúde de modo geral, tendo como principal motivo o receio da contaminação pela COVID-19. Também é notável a conscientização dos infectados sobre a

procura por atendimento e adesão ao tratamento medicamentoso, demonstrando que há um cuidado em saúde em relação à COVID-19. Diante do exposto, nota-se a necessidade de novos estudos sobre a temática proposta, a qual é inovadora pois trata de uma patologia que recentemente foi descoberta e ainda estudada, sendo de suma importância científica e social.

305

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. S. et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2021.

CARLOS, R. C.; LOWRY, K. P.; SADIGH, G. The coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: a patient-centered model of systemic shock and cancer care adherence. **Journal of the American College of Radiology**, v. 17, n. 7, p. 927-930, 2020.

DANIEL, C. R. et al. Estamos olhando para os indivíduos pós-COVID como deveríamos?. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 588-590, 2020.

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, K. S.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

EMANUEL, E. J. et al. Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19. 2020.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, 2020.

FROTA, A. X. et al. Functional capacity and rehabilitation strategies in Covid-19 patients: current knowledge and challenges. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, 2021.

GUSMÃO, J. L.; MION JUNIOR, D. Adesão ao tratamento – conceitos. **Revista Brasileira de Hipertensão**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.23-25, jan. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica: educação à distância. In: ROVER, A. (Coord.) Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. Joaçaba, 2006.

MACINKO, J. et al. Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da

epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

MALTA, D. C. et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2833-2842, 2021.

306

PARASURAMAN, A. Marketing research.2. ed. **Addison Wesley Publishing Company**, 1991.

VIACAVAL, F. et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1751-1762, 2018.